



PÔSTER

Formação

Vida sexual ativa: a opinião dos alunos do PET gênero e sexualidade

Analice Garcia dos Santos. PET - Gênero e Sexualidade/FCM-UERJ. analicegarcia.s@gmail.com
 Vanessa Figueredo. PET - Gênero e Sexualidade/FCM - UERJ. vanessadoff@gmail.com
 Aryanne Oliveira. PET - Gênero e Sexualidade/FCM - UERJ. ariannepo@gmail.com
 Débora Teixeira. PET - Gênero e Sexualidade/FCM - UERJ. emaildadeb@gmail.com
 Karen Athié. PET - Gênero e Sexualidade/FCM - UERJ. karensathie@gmail.com

Introdução: Esta apresentação é resultado da discussão sobre “o que é vida sexual ativa?”. A pergunta surgiu a partir do trabalho realizado pelo PET Saúde Gênero e Sexualidade. O cenário de práticas é uma Clínica da Família do Rio de Janeiro. Participaram desse processo alunos dos cursos da área de saúde da UERJ, médicos do PRMFC/HUPE e profissionais do serviço.

Objetivos: Conhecer a opinião dos alunos de graduação participantes do PET Saúde Gênero e Sexualidade qual o conceito de vida sexual ativa e como este pode ser medido, levando ou não em consideração a qualidade e/ou frequência do ato sexual, bem como o que consideram ser o ato sexual.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Relatos de experiências de natureza descritiva e exploratória realizada numa Clínica da Família do Rio de Janeiro. Os participantes do estudo foram 19 alunos da graduação, sendo 2 de Enfermagem, 6 de Psicologia, 3 de Serviço Social e 8 de Medicina. As opiniões foram registradas em áudio e vídeo. Cada participante assinou termo de consentimento para o uso de sua imagem e voz. Cada aluno tinha em torno de 30 segundos para responder “O que é uma vida sexual ativa?”. O grupo de alunos responsáveis pela produção deste trabalho analisaram as respostas apresentadas e agruparam as mesmas em categorias de pensamentos.

Resultados: Apresentada a proposta aos 19 estudantes, 2 se recusaram a participar. Os relatos obtidos por 6 participantes do sexo masculino e 11 do sexo feminino mostraram que vida sexual ativa aparece mais frequentemente relacionada a: 1) não obrigatoriedade de penetração ; 2) frequência de atividade sexual; 3) satisfação sexual; 4) possibilidade de ser oral, anal ou genital; 5) necessidade ou não de parceiros; 6) primeira relação sexual; 7) existência ou não de afetividade; 8) dependência do contexto biopsicossocial no qual o indivíduo está inserido.

Conclusão ou Hipóteses: A análise das opiniões dos alunos sobre “vida sexual ativa” é bastante ampla. Entretanto, quase todos os relatos convergem para a ideia de “vida sexual satisfatória”. A consciência destes ideais é importante para que os alunos desenvolvam modelos de construção compartilhada que atendam às solicitações relacionadas ao gênero e sexualidade em perspectiva interdisciplinar.

Palavras-chave: Sexualidade. Gênero. Educação em Saúde.